



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO Nº , DE 2012

(Da Sra. Deputada Erika Kokay)

Requer a realização de audiência pública para discutir, no âmbito da Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, os fatos relacionados à morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976), bem como solicitar à Comissão de Direitos Humanos da Seção Mineira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MG) cópia do dossiê sobre o acidente que matou JK.

Senhor Presidente,

Com amparo no art. 255 do Regimento Interno desta Casa, venho requerer a realização de audiência, no âmbito da Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, para discutir os fatos relacionados à morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976), bem como solicitar à Comissão de Direitos Humanos da Seção Mineira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MG) cópia do dossiê sobre o acidente que matou JK.

Justificação

As circunstâncias da morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek voltarão a ser investigadas depois de 35 anos do acidente que o matou. O presidente da Comissão de Direitos Humanos da Seção Mineira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-MG), Willian Santos, está concluindo um dossiê para entregar aos membros da Comissão da Verdade, criada recentemente, e que vai apurar as violações aos direitos humanos cometidos entre 1946 e 1988, período que engloba os anos de chumbo da ditadura militar.

Serafim Jardim, secretário particular de Juscelino de 1967 até a data da morte do ex-presidente, referenda a reabertura das investigações pela morte de JK em um acidente



CÂMARA DOS DEPUTADOS

de carro na Rodovia Presidente Dutra, próximo a Resende (RJ). Jardim analisou todo o processo, as perícias, os depoimentos e descarta que a morte do ex-presidente tenha sido uma fatalidade.

O ex-secretário particular, que hoje comanda a Casa JK, em Diamantina, não se conforma e aponta ainda uma série de erros no inquérito, ampliados quando se leva em conta que o país vivia um regime de exceção. “Os três que formavam a Frente Ampla durante a ditadura morreram em circunstâncias estranhas”, afirma Serafim Jardim. Além de JK, ele se refere a Carlos Lacerda e ao ex-presidente João Goulart, sendo que os três morreram em um intervalo de nove meses.

Outro documento apresentado por Jardim, que será anexado ao dossiê da OAB-MG, é a carta do coronel chileno Manuel Contreras ao general de divisão João Baptista Figueiredo, que era chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI) em 1975. O documento trata sobre a possibilidade de vitória do democrata Jimmy Carter nos EUA, o que influenciaria a "estabilidade no Cone Sul". O general chileno cita que JK e o ex-ministro do exterior do governo do chileno Salvador Allende, Orlando Letelier, poderiam receber apoio. No ano seguinte, os dois morreram.

Dada a importância de resgatarmos a verdade histórica dos fatos que envolvem a morte de JK, formulo o presente Requerimento, esperando contar com o apoio para a sua aprovação.

Sala das Sessões,

de 2012.

Deputada Erika Kokay – PT/DF